

**IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: FATORES ASSOCIADOS A
INSTITUCIONALIZAÇÃO****INSTITUTIONALIZED ELDERLY: FACTORS ASSOCIATED WITH
INSTITUTIONALIZATION**

Cícera Maria Monteiro da Silva Pinto¹; Dalila Oliveira Silva²; Valceni Pinto de Alencar³; Leandro Nonato da Silva Santos⁴

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional mundial é visto como um triunfo excepcional da humanidade e concomitantemente como uma adversidade quanto à qualidade de vida e ao bem-estar. De acordo com as estatísticas, estima-se que Brasil, haverá a existência de aproximadamente 17,6 milhões idosos, e em até 2025 esta população crescerá 16 vezes, ocupando o sexto lugar na classificação do ranking mundial a respeito a população idosa (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Atualmente no Brasil, há um crescimento progressivo do número de pessoas idosas e, conseqüentemente gerando diversas questões na gestão de políticas públicas, dentre elas, o aumento da procura por Instituições de Longa Permanência (ILPs), as quais são conceituadas como espaço residencial com serviços de saúde e socioassistenciais para uma assistência integral (Cavalcante *et al.*, 2016). Todavia, viver nessas instituições pode favorecer o decréscimo das atividades físicas e mentais, isolamento social, dentre outras problemáticas (BATISTA *et. al.*, 2014).

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB, Técnica em Enfermagem do Hospital São Vicente Ferrer-Lavras da Mangabeira-CE;

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB, Técnica em Enfermagem do Hospital São Vicente Ferrer-Lavras da Mangabeira-CE;

³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB, Técnico em Enfermagem do Hospital São Vicente Ferrer-Lavras da Mangabeira-CE;

⁴Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB, Pós Graduando em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde-GPVS/UFCG/CNPq.

GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
& ABELHAS

EDITORA VERDE



Diante do exposto evidenciamos a seguinte indagação: Quais os fatores associados a institucionalização dos idosos? Tornado o estudo de grande relevância, uma vez que proporcionará informações que servirá de fomento para elaboração de estratégias que visem a prevenção da institucionalização.

2. OBJETIVO

Identificar os principais fatores associados a institucionalização de idosos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro de 2018, com artigos publicados entre os anos 2014 e 2018. Realizou-se o levantamento bibliográfico na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como descritores pertencentes ao Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “saúde do idoso”; “institucionalização” e “fatores de risco”, com o operador Booleano “And”. Sendo incluídos na análise apenas os artigos em português e disponível na íntegra. Foram excluídas as publicações duplicadas, que não respondiam à questão norteadora e que não estavam entre os critérios de inclusão.

Depois de inserir os descritores na base de dados foram localizados 213 trabalhos, e após definição dos filtros citados anteriormente identificou-se 10 artigos, e desses apenas 04 foram lidos na íntegra, usados para análise coletiva e incluídos na amostra, por terem relação com a questão norteadora.

4. RESULTADOS

Como resultado do aumento significativo da longevidade e conseqüente crescimento da população idosa, existe uma maior procura por ILPs no Brasil, em distintas situações,

GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
& ABELHAS

EDITORA VERDE



este dispositivo residencial para idosos torna-se opção voluntária e esperada e que deve assegurar a boa qualidade de vida do idoso (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Nesse sentido, Freite *et al.*, (2018), em seu artigo diz, que de acordo com o estatuto do idoso, em caso de ausência de grupo familiar, inexistência de casa-lar ou em situação de abandono ou de problemas socioeconômicos próprios ou da família, a assistência integral e residência na modalidade de entidade de longa permanência deverá ser prestada ao idoso.

Apesar de grande parte da população idosa ser independente e residir na comunidade, alguns desses atores necessitam contar com a colaboração de instituições residenciais de longa permanência. Na maioria das vezes, esse público é composto por idosos que vivem em meio a vulnerabilidades sociais, frequentemente abandonados pela família, viúvos, e acumulados com múltiplos problemas de saúde. (GONÇALVES *et al.*, 2014)

Perlini *et al.*, (2007 *apud* LINI; PORTELLA; DORING, 2016), em seu estudo, evidenciaram que os fatores que resultam na institucionalização mais citados por familiares consistem no comprometimento ou ausência de condições físicas, psicológicas e financeira, reduzido número de membro da família para perpetrar os cuidados e o próprio idoso em não incomodar seus familiares.

Lini, Portella e Doring (2016), em seu artigo, identificaram que a medida que a idade avança, as chances de institucionalização se ampliam e que os idosos mais vulneráveis a são os analfabetos, sem companheiro(a) e filhos(as), os que não praticam atividade física, não deambulam ou necessitam de auxílio para a marcha, que apresentaram

GVAA
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS

EDITORA VERDE



diagnóstico de Alzheimer, Parkinson ou seqüela motora de AVE, e os que fazem uso de medicação.

5. CONCLUSÃO

As informações expostas nesse estudo apresentam, de forma geral, os principais fatores associados a institucionalização de idosos. Um percentual significativo da literatura utilizada aborda aspectos relacionados ao risco de quedas em idosos institucionalizados, porém, conseguimos identificar que os vínculos familiares prejudicados ou inexistentes, presença de patologias, situações de vulnerabilidades sociais são os principais fatores associados a institucionalização de idosos.

6. REFERENCIAS

Araujo Neto, A.H; Patricio, A.C.F.A; Ferreira, M.A.M; Rodrigues, B.F.L; Santos, T.D; Rodrigues, T.D.B *et al.* Falls in institutionalized older adults: risks, consequences and antecedents. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017;70(4):719-25.

Batista WO; Junior, EDA; Porto, F; Pereira, FD; Santana, RF; Gurgel JL. Influência do tempo de institucionalização no equilíbrio postural e no risco de quedas de idosos: estudo transversal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. jul.-ago. 2014;22(4):645-53.

Cavalcante, M.L.S.N; Borges, C.L; Moura, A.M.F.T.M; Carvalho, R.E.F.L. Indicators of health and safety among institutionalized older adults. **Rev Esc Enferm USP**. 2016;50(4):600-606.

Freire, H.S.S; Barbosa, I.L; Diniz, A.C; Silva, L.S; Djoco, E; Brasil, B.M.B.L. Conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados sobre prevenção de quedas em Fortaleza-CE. **Nursing** (São Paulo); 21(242): 2248-2253, jul.2018.

Gonçalves, D; Altermann, C; Vieira, A; Machado, A.P; Fernandes, R; Oliveira, A; Carpes, P.B.M. Avaliação das funções cognitivas, qualidade de sono, tempo de reação e risco de quedas em idosos institucionalizados. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 95-108, 2014.



**Ciclo de
Debates Sobre
Violência**

GRUPO DE PESQUISA
VIOLÊNCIA & SAÚDE
UFGONPA



GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS



EDITORA VERDE



Lini, E.V; Portella, M.R; Doring, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controlado. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 1004-1014.